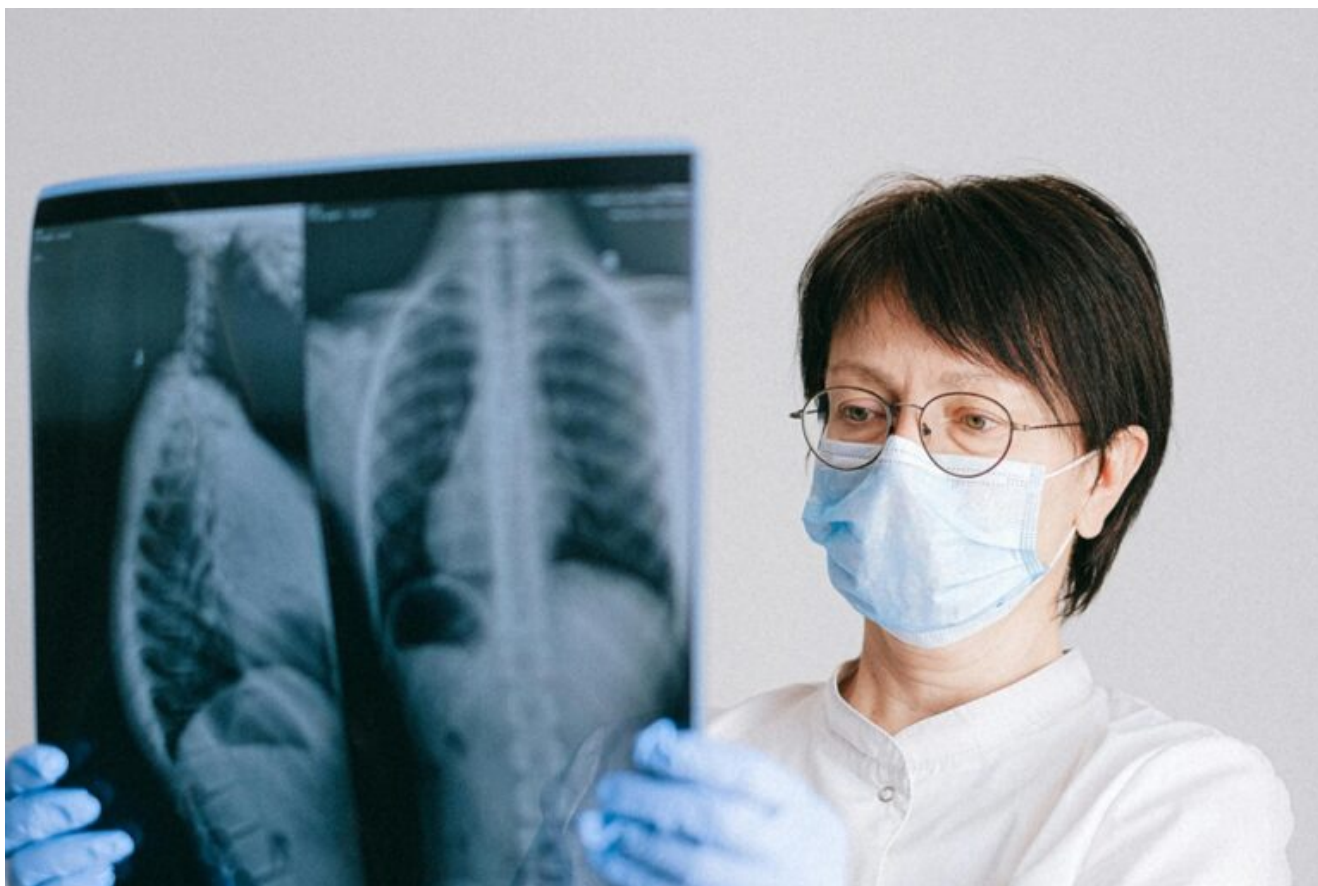


Cancro do Pulmão de Pequenas Células desafia oncologia moderna

written by Rui Paulo Costa | 31 de Julho, 2025



O Cancro do Pulmão de Pequenas Células (CPPC) representa **cerca de 14% dos casos de cancro do pulmão em Portugal**. Apesar da sua baixa prevalência relativa, o impacto é significativo, dada a **elevada agressividade e rápida progressão da doença**. Segundo Marta Soares, médica oncologista e coordenadora da Clínica de Patologia Pulmonar e Torácica do IPO do Porto, **apenas um terço dos doentes tem doença localizada no momento do diagnóstico**, o que permite possibilidades de tratamento curativo. A médica sublinha que ***“representa cerca de 14% dos cancros do pulmão e que da totalidade dos doentes, apenas um terço tem doença localizada na altura do diagnóstico, sendo possível um tratamento curativo”***.

Este tumor, altamente associado ao consumo de tabaco, é **diagnosticado tardiamente na maioria dos casos**. Um estudo realizado em hospitais de todo o país, para a PharmaMar, indica que **95% dos doentes são ou já foram fumadores**. Marta Soares reforça que os sintomas iniciais são **facilmente confundidos com doenças respiratórias comuns**, levando à sua desvalorização: ***“Os sintomas iniciais, como tosse ou cansaço, são muitas vezes desvalorizados pelos próprios doentes, especialmente fumadores, que já estão habituados a estes sinais. Por isso, o tumor é com frequência detetado num estado avançado, com doença metastizada”***.

O mesmo estudo revela que em **7 em cada 10 novos diagnósticos**, a doença já está num **estádio extenso**, limitando fortemente as opções terapêuticas. Para cerca de **20% dos casos de doença extensa**, não existe uma opção de tratamento válida disponível, impedindo o início da terapêutica. Marta Soares salienta que ***“a elevada proporção de pacientes que não conseguem receber linhas de tratamento subsequentes destaca a importância de desenvolver estratégias de tratamento eficazes no contexto de primeira linha para melhorar o prognóstico dos pacientes com esta doença agressiva e difícil de tratar”***.

Apesar destes obstáculos, foram registados avanços importantes nos últimos anos. ***“Este ano foram também apresentados dados de novas estratégias que demonstraram uma redução do risco de progressão da doença ou morte, traduzindo-se num benefício de sobrevivência”***, acrescenta Marta Soares.

Do lado dos doentes, há uma expectativa renovada. Isabel Magalhães, presidente da Associação PULMONALE, destaca que ***“as alternativas de tratamento para o CPPC têm sido historicamente limitadas comparativamente a outros tipos de cancro do pulmão. Qualquer evolução terapêutica que possibilite mais qualidade de vida aos doentes é de extrema importância”***.

A mesma responsável sublinha ainda a importância da consciencialização: ***“A sensibilização é crucial, não só porque***

o CPPC é um dos cancros com maior taxa de mortalidade, mas também porque se trata de uma doença em grande parte evitável. A prevenção primária e a capacidade de reconhecer os sintomas devem ser transversais a todos os tipos de cancro do pulmão.”

A PharmaMar, empresa biofarmacêutica focada na investigação de tratamentos oncológicos de origem marinha, **mantém-se activa no desenvolvimento de novas terapias**, procurando compostos com potencial terapêutico nas profundezas dos oceanos.

OC/RPC